

PREFÁCIO

A revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul lança o seu número ordinário 158, mantendo a periodicidade, o compromisso com a avaliação cega e o recebimento de trabalhos de todo o Brasil por meio de editais públicos. Um processo que demanda o apoio de editores e avaliadores, mas resulta em um periódico científico capaz de veicular com ética uma quantidade expressiva de trabalhos.

A novidade desse último período foi a nova modalidade de atuação da revista, os dossiês. São publicações típicas de diversas áreas do conhecimento e, também, da História. A possibilidade de fazê-los dentro da revista impõe uma carga adicional, mas está se mostrando bem-sucedida com a existência de duas publicações em um espaço de um ano, o que, em termos práticos, dobrará a quantidade de autores publicados pela revista no período. Esses números são marcados por serem, neste periódico, excepcionais e também normais. Excepcionais porque tratam de um único tema, são organizados por editores diferentes e com estruturas flexibilizadas de publicação - uma oportunidade de organizar materiais com grande qualidade. Normais porque, a despeito de outras formas menos rígidas, todos os artigos são recebidos por edital, tem avaliadores cegos e qualquer um, participando ou não da iniciativa que dá origem ao dossiê, podem submeter.

Assim, há agora a via dos dossiês e elas prezam, no todo, por atender as necessidades enquanto se mantém democráticos, transparentes e cumprindo as regras de publicação e do QUALIS. São tratados, no que tange aos formatos que delineiam uma revista para avaliação da área, como um número ordinário.

A respeito dos artigos recebidos, se mantém a trajetória de publicar trabalhos reconhecidos pelos avaliadores e que estejam ligados à pesquisa acadêmica. O perfil habitual é o de um pesquisador, quase sempre em processo de formação acadêmica ou ocupando posições de docência - e ele foi mantido também neste número. Recebemos artigos de todo o Rio Grande do Sul, alguns de fora do Estado.

Os assuntos foram variados, prezando pela avaliação de submissões ligadas ao Rio Grande do Sul em todas as áreas e se preocupando apenas em dar oportunidade de publicação aos mais bem avaliados. Artigos na área da Literatura, História, Geografia, Urbanismo, Patrimônio Histórico estão presentes - e, mesmo nessas áreas, com diversidade de temas e momentos. São de artigos que vão de uma aproximação de Eduardo Guimarães, métodos de pesquisa em periódicos, estudos sobre memória, identidade e representações sociais; passando por temas de pessoas e instituições que colaboraram com a construção do conhecimento e da sociedade, como o estudo sobre Frederico Guilherme de Albuquerque, a criação do Curso Técnico de Arquitetura do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul e o trabalho educacional metodista em Passo Fundo. Por fim, um grupo relacionado a locais, suas me-

mórias, com estudos sobre a criação do bairro Moinhos de Vento em Porto Alegre, da criação do Porto Público em Pelotas e os fluxos e hierarquias das cidades da Serra Gaúcha.

A nossa expectativa é que a revista continue servindo aos seus vários objetivos. O mais importante deles é trazer conhecimento de bom nível aos leitores, pesquisadores e sociedade. Igualmente, é uma via de publicação transparente, com agir adequado aos melhores procedimentos editoriais, que pode ser escolhida por pesquisadores que se debruçam em assuntos relacionados ao Rio Grande do Sul e querem publicar o resultado de seus esforços.

Ficam os agradecimentos, renovados mais uma vez, a todos os envolvidos no processo editorial - especialmente os avaliadores, que fazem um trabalho fundamental.

Porto Alegre, 22 de julho de 2020.

Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo
Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt
Dr. Fábio Kühn
Me. Heinrich Hasenack
Comissão da Revista

Dr. Gustavo Castagna Machado
Bel^a. Márcia Piva Radtke
Bel^a. Priscila Pereira Pinto
Ma. Thais Nunes Feijó
Dr. Wagner Silveira Feloniuk
Comissão Executiva